

Provocação 1 – Grupo de Estudo de Políticas Macroeconômicas e Crescimento Econômico

São João del Rei, 04/06/2015.

Boa tarde a todos.

Ontem fomos informados da decisão do COPOM sobre o aumento da taxa básica de juros.

Voltando um pouco ao passado recente (segunda mandato do presidente Lula e primeiro da Dilma), o Brasil presenciou à muitos embates entre o Ministério da Fazenda e o BACEN. Naquela época, o Ministro da Fazenda era o Sr. Guido Mantega e o Presidente do BACEN o Sr. Henrique Meireles.

O embate consistiu em: A Fazenda aplicando uma política Fiscal expansionista (via, principalmente, gastos no social - expansão da bolsa Família, Universidades, Programa Mais Médicos etc. e o PAC - que saiu pouco do papel).

Do outro lado, o BACEN atuava com Política Monetária contracionista e a taxa de juros nos patamares de 12% a.a. (mais ou menos).

Existia forte pressão de parte do governo (inclusive a Fazenda) para redução de juros, mas Meireles manteve a política adotada. Ele tem nome e respaldo político e enfrentou a todos mantendo a taxa de juros elevada (pesquisas mostraram que o mercado o apoiava também).

Quando Meireles deixou o governo, assumiu o BACEN um funcionário de carreira (de alto gabarito) Tombini. Logo após a sua posse, a taxa de juros retomou o caminho descendente a chegamos perto de 7% a.a. (salvo engano).

Será que o Meireles estava certo? Os números da economia brasileira apontam para isto.

Gostaria de pedir ao grupo de Política Monetária que levantem os dados sobre: Taxa SELIC, inflação e crescimento do PIB nestes governos Lula e Dilma e fazer o corte temporal das gestões do BC entre Meireles e Tombini.

Sugiro esta discussão para a nossa quarta reunião que ocorrerá no dia 16/05.

Abraços e bom feriadão para todos.

Atenciosamente,

Sérgio